

## **PERFIL DAS ATLETAS DAS EQUIPES JUAZEIRENSES DE FUTSAL FEMININO PARTICIPANTES DO I CAMPEONATO DA INTEGRAÇÃO**

**V.A.M. Junior**

Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – UnED Juazeiro do Norte  
Av.Plácido Castelo, s/n Bairro Planalto CEP 63.000-000 Juazeiro do Norte-CE  
E-mail: [vicentealvesmoreirajunior@hotmail.com](mailto:vicentealvesmoreirajunior@hotmail.com)

**G.N. Melo**

Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – UnED Juazeiro do Norte  
Av.Plácido Castelo, s/n Bairro Planalto CEP 63.000-000 Juazeiro do Norte-CE  
E-mail: [tudinhamel@hotmail.com](mailto:tudinhamel@hotmail.com)

**M.A.F.M. Silva**

Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – UnED Juazeiro do Norte  
Av.Plácido Castelo, s/n Bairro Planalto CEP 63.000-000 Juazeiro do Norte-CE  
E-mail: [auriceliamarques9@hotmail.com](mailto:auriceliamarques9@hotmail.com)

**I. Guerra**

Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – UnED Juazeiro do Norte / Programa de Pós  
Av.Plácido Castelo, s/n Bairro Planalto CEP 63.000-000 Juazeiro do Norte-CE  
E-mail: [ialuska@cefetce.br](mailto:ialuska@cefetce.br)

### **RESUMO**

A prática de futsal por indivíduos do sexo feminino não constitui um fato comum e encontra-se associado a elementos de preconceito, principalmente devido a uma percepção distorcida do perfil das praticantes. O estudo ora realizado objetiva desvelar o perfil das atletas juazeirenses em período competitivo classificatório. A amostra foi constituída de 46 praticantes de futsal feminino participantes de equipes amadoras de futsal da cidade de Juazeiro do Norte. A seleção da amostra caracteriza-se como intencional por tipicidade tendo como critério à participação no I Campeonato da Integração de Futsal Feminino na cidade de Juazeiro do Norte. O estudo revela média de idade das participantes de 22,07 anos ( $\pm 3,86$ ). O início da prática da modalidade ocorre principalmente a partir da frequência às aulas de Educação Física Escolar (51,3%), sendo que 46,3% começando na fase da adolescência, 83% das atletas não possuem vínculo federativo, enquanto apenas 17% encontram-se em condições legais de trabalho, sendo que duas delas apresentam caráter de remuneração. Verificando os dados coletados acerca do tempo de prática a amostra desvela um número bastante elevado de atletas entre 6 e 10 anos na área profissional desportiva. Ao analisar a percepção das atletas quanto à importância desta prática para si observou-se que 34% delas demonstra maior interesse pelo simples prazer proporcionado pelo esporte, 25% demonstra maiores interesses na aprendizagem de lidar com vitórias e derrotas, seguido de 11% que enfatizaram sua importância na conquista de títulos. Por último, temos a importância do aprender a conviver em grupo segundo a percepção das jogadoras entrevistadas. Contudo, pode-se concluir que o perfil das atletas caracteriza-se por um amadorismo elevado que vem perdurando entre 6 e 10 anos de prática sistemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** futsal, feminino, juazeirenses.

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol de salão teve seu início a partir da década de 40 e era praticado pelos jovens da Associação Cristã de Moços de São Paulo, devido ao número reduzido de campos de futebol existentes comparado ao número elevado de praticantes. Ocorreu, então uma adaptação do futebol de campo para uma quadra de basquete, dando origem ao futebol de salão. Esse apresentava um alto nível de violência, principalmente para os goleiros, ficando portanto, sua prática restrita aos adultos e, assim mesmo de forma esporádica. Esta situação foi revertida nas décadas de 60 e 70, quando o Futebol de Salão passa a ser praticado como um desporto ordenado e regulamentado. Com a fundação da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) em 15/06/1979 surgiram os primeiros campeonatos Sul-Americanos de clubes e de seleções nacionais, somente na categoria masculina. Em 08/01/1983 o Conselho Nacional de Desportos (CND) autorizou a prática de futebol e futebol de salão na categoria feminina. No entanto, mesmo com essa modificação os campeonatos foram ocorrendo de forma não reconhecida pela CBFS, situação esta que perdurou até no ano de 1992, quando ocorreu a TAÇA BRASIL DE CLUBES – primeiro campeonato a ser oficializado pela CBFS – com a participação de 10 equipes estaduais, sendo a equipe Bordon, representante do estado de São Paulo, a campeã. Desde então todo ano ocorre a realização deste campeonato. O ano de 1995 é marcado pela hegemonia do estado de São Paulo com o futsal feminino e somente a partir de 2003 esse quadro é revertido, quando o Rio Grande do Sul aparece como destaque nessa modalidade.

O ano de 2001 é marcado pelo surgimento de um trabalho de base mais efetivo, assim como pela realização de novos campeonatos com a participação de atletas juvenis. Outro marco neste ano foi a convocação da 1ª seleção brasileira de futsal feminino para um desafio internacional, tendo como técnica Maria Cristina Oliveira e como equipe adversária a seleção do Paraguai em dezembro de 2001. A partir desta primeira convocação novos desafios surgiram para esta modalidade, incluindo a participação no 1º Sul-Americano da categoria. Em nível nacional a associação SABESP lidera o ranking dos campeonatos brasileiros com cinco títulos. No que se refere ao futsal feminino, no estado do Ceará duas grandes equipes se destacam, sendo elas: SUMOV e Nacional Gás/UNIFOR. A segunda a ser citada conquistou em 2005 o título de vice-campeã brasileira, enquanto a equipe SUMOV sagrou-se campeã cearense neste mesmo ano e atualmente encontra-se participando pela primeira vez do campeonato brasileiro. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2006).

Na cidade de Juazeiro do norte embora o futsal feminino ainda apresente um nível amador pode-se perceber uma evolução tanto no nível técnico como tático em decorrência do aumento da prática da modalidade. Tal situação apresenta como marco a criação da equipe JUASAL futsal feminino em 1998. Esta equipe pioneira existe até hoje e foi seguida por outras como a equipe CASA DO POVO (que hoje se chama CRIATIVA), JUANORTE, NAPOLIS e mais recentemente a equipe CEFET ESPORTIVA. Essas equipes participavam apenas de pequenos torneios que eram organizados e realizados por si mesmas. Atualmente observa-se uma mudança neste sentido com a realização de um campeonato regional registrado este ano na categoria, chamado de I Campeonato da Integração. O crescimento da modalidade em âmbito regional desperta a necessidade de estudos nessa categoria, de modo a subsidiar o desenvolvimento científico desta prática, contribuindo para a sua evolução, para tanto faz-se necessário primeiramente conhecer os sujeitos sociais envolvidos neste processo. Neste sentido o objetivo deste estudo é traçar o perfil das atletas das equipes juazeirenses de futsal feminino participantes do I campeonato da integração.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva a partir da obtenção de dados quantitativos e qualitativos sobre os sujeitos e situações (THOMAS E NELSON, 2002, p.280). A população foi constituída por atletas de futsal da categoria feminina participantes do I Campeonato da Integração, realizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE. O instrumento utilizado foi constituído por um questionário elaborado pelos autores integrando 16 questões para determinação de dados de variáveis demográficas (grau de instrução), caracterização da prática (tipo de prática, frequência e duração), percepção dos sujeitos sobre a prática (motivos e benefícios), dentre outros aspectos que possibilitaram a obtenção de informações para estabelecer um perfil para a população estudada. Este questionário foi aplicado a 46 atletas, todas do sexo feminino na faixa etária de 15 a 33 anos que aderiram de maneira espontânea a pesquisa. Os métodos utilizados para análise dos dados coletados foram a estatística descritiva e o diálogo com a literatura, possibilitando troca de informações com outros trabalhos acerca do tema estudado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2006) afirmam ser o Futsal, atualmente a modalidade esportiva, de maior aceitação como recreação e nos momentos de lazer sendo preferida por mais de 12 (doze) milhões de brasileiros. Segundo a CBFS a sua importância se destaca não somente no aspecto de performance, mas também apresenta grande relevância em outras manifestações, como esporte-educação e esporte-participação. Pesquisas realizadas pelo IBGE corroboram tais informações afirmando ser este o esporte de maior preferência nacional e

caracterizando-se como uma modalidade genuinamente brasileira, não impondo biotipo a seus praticantes ou simpatizantes, têm-se portanto um grande número de praticantes da modalidade atletas e não atletas. No que se refere ao futsal feminino não é possível fazer as mesmas considerações, pois as informações acerca desta modalidade específica são muito restritas, embora se saiba que a adesão a esta modalidade é bastante inferior a sua equivalente masculina. Na cidade de Juazeiro do Norte este número reduzido se confirma ocorrendo uma participação ainda limitada de atletas do sexo feminino no futsal. Dentre os fatores que influenciam este quadro podem ser citados o preconceito e a falta de incentivo financeiro e social às atletas. Estudos realizados pelo Knijnik (2006) desvelam o preconceito como sendo a causa principal de estresse emocional entre atletas de futebol feminino, tornando-se fator prejudicial à saúde destas.

A presente pesquisa buscou analisar o perfil das atletas participantes do I campeonato da Integração de Futsal Feminino de acordo com o contexto da região. Para tanto se verificou que a média de idade das entrevistadas era de 22,07 anos ( $\pm 3,86$ ) e que 45,65% das mesmas iniciaram a prática esportiva no âmbito escolar, enquanto que 34,78% na rua (figura 01). Com relação à média de idade é observado que esta condiz com outros campeonatos realizados em outras regiões do país, como é visto na região sudeste, no estado do Paraná, tendo em vista que as atletas participantes possuem média de idade de 20,55 anos ( $\pm 4,77$ ). No que diz respeito ao local onde foi iniciada a prática percebe-se que os dados divergem em alguns pontos, visto que a maioria das atletas (37,2%) deu os primeiros passos neste esporte na rua, ou seja, em ambiente inadequado para a prática desportiva, seguido de 34,8% que têm a prática iniciada na escola e em aulas de educação física (SANTANA & REIS, 2003). Observa-se, portanto que, segundo estudos feitos por Araújo (2006), o interesse das meninas pelo futsal cresce cada vez mais, fazendo com que interesses nessa área sejam despertados a ponto de escolas estaduais e particulares, escolinhas esportivas, secretarias municipais, clubes de lazer e até clubes profissionais de futebol desenvolverem projetos para o futsal feminino.

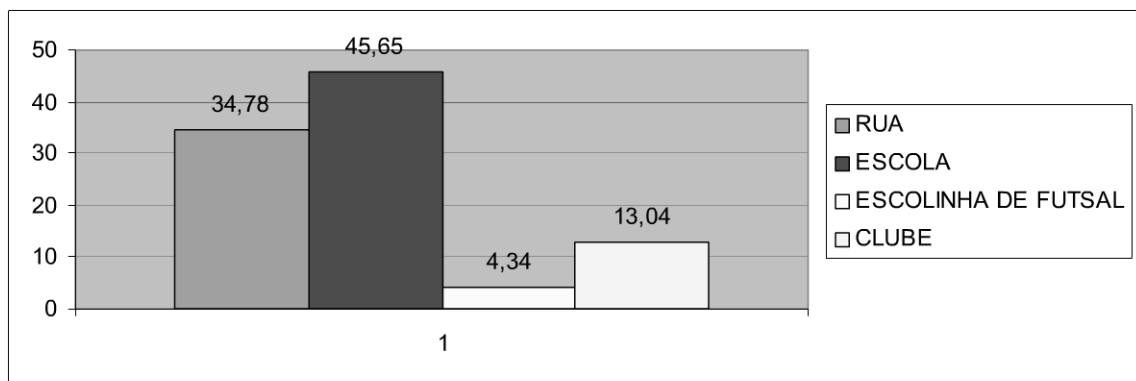


Figura 01 – Início da prática do futsal; dados da pesquisa

Em resposta ao questionário 32,6% das atletas relatou que a prática sistematizada da modalidade teve início no período da infância, enquanto que 54,34% das participantes do estudo começaram esse trabalho na fase da adolescência, como é mostrado na figura 02. Os dados coletados pela respectiva pesquisa são corroborados por Santana e Reis (2003) onde se confirma uma similaridade entre as médias de idade em que atletas de futsal do estado do Paraná selecionadas na categoria principal começaram a praticar de forma sistematizada a modalidade futsal, ou seja, um período de acompanhamento orientado por profissional especializado é de 13,69 ( $\pm 3,18$ ).

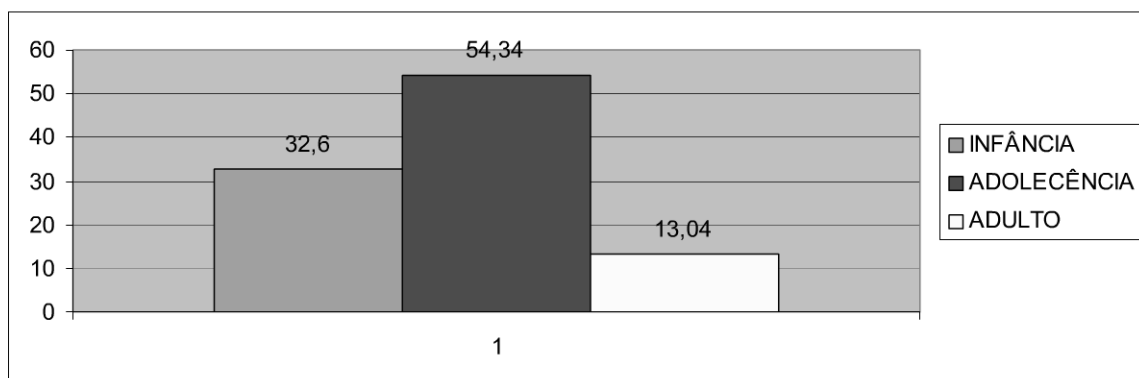


Figura 02 – Período de início da prática sistemática do futsal.

Comparando-se o estudo ora realizado com outras pesquisas na mesma área, vimos que o tempo de permanência na prática sistematizada deste esporte é corroborado por estes. O estudo realizado por Santana e Reis (2003) relata que 37% permanece entre 02 e 05 anos na prática sistemática; 53,3%, entre 06 e 10 anos e 9,2% entre 11 e 14 anos, enquanto que no presente estudo os dados são os seguintes: 47,82% das entrevistadas permanecem por cerca de 10 anos na prática de forma sistematizada; 17,39% por aproximadamente 5 anos; 13,04% até 6 meses; 10,86% das atletas por cerca de 15 anos de permanência; 8,69% até 1 ano e 4,34% até aproximadamente 2 anos. Esses dados são demonstrados na figura 03.

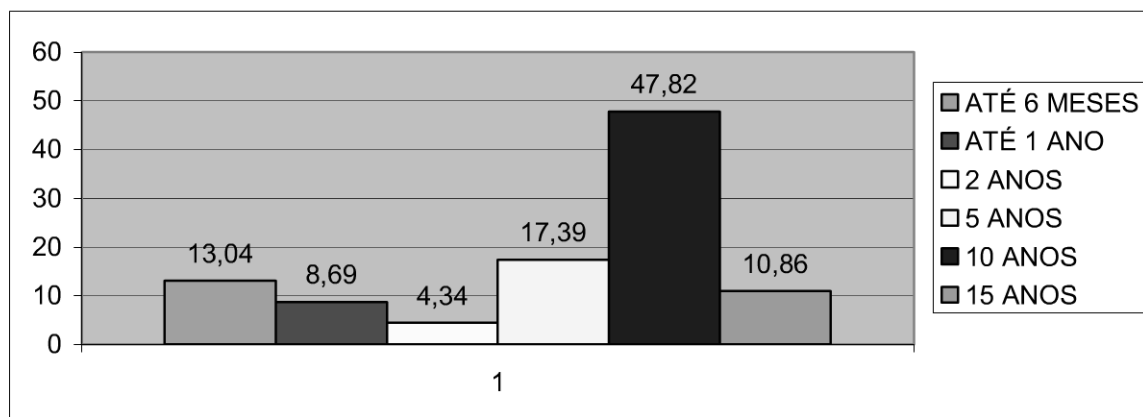


Figura 03 – Tempo de prática sistemática do futsal

Faz-se necessário focalizar a questão do vínculo federativo tendo em vista que apenas 17,39% das atletas juazeirenses são federadas (Figura 04). Isso mostra que um número expressivo não possui qualquer regularidade profissional demonstrando o descaso com essa categoria, mesmo assim os dados mostram que 47,82% das entrevistadas praticam o futsal a mais de 10 anos, sendo acompanhadas, a princípio, por profissionais provisionados (32,6%), como é mostrado no (gráfico 05).

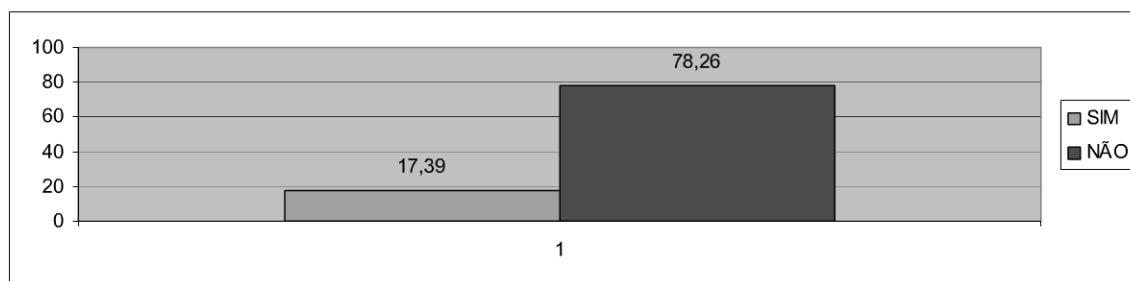


Figura 04 – Vínculo federativo das atletas.

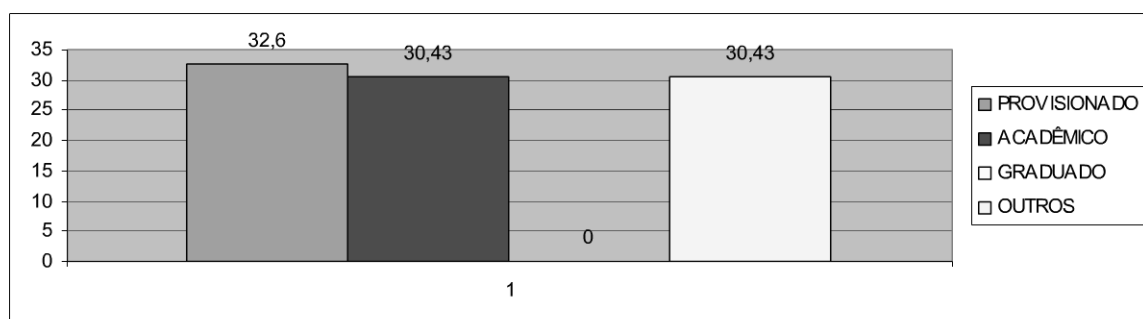


Figura 05 – Acompanhamento de profissionais no treinamento.

De acordo com os relatos fornecidos pelas entrevistadas a importância de praticar este esporte está no prazer proporcionado pelo mesmo, seguido pela ansia em aprender a lidar com vitórias e derrotas e pelo desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas. Esses relatos são mostrados na figura 06. Em análise realizada por Santana e Reis (2003) os dados coincidem em diversos pontos: 32,5% das atletas escolheram como fator mais relevante nos anos de prática sistemática do futsal o prazer de jogar e de se divertir; 20,9%, aprender a lidar com vitórias e derrotas; 13,9%, o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas; 16,2%, a conquista de títulos; 13,9%, aprender a conviver em grupo e apenas 2,3%, visam a conquista de novas amizades.

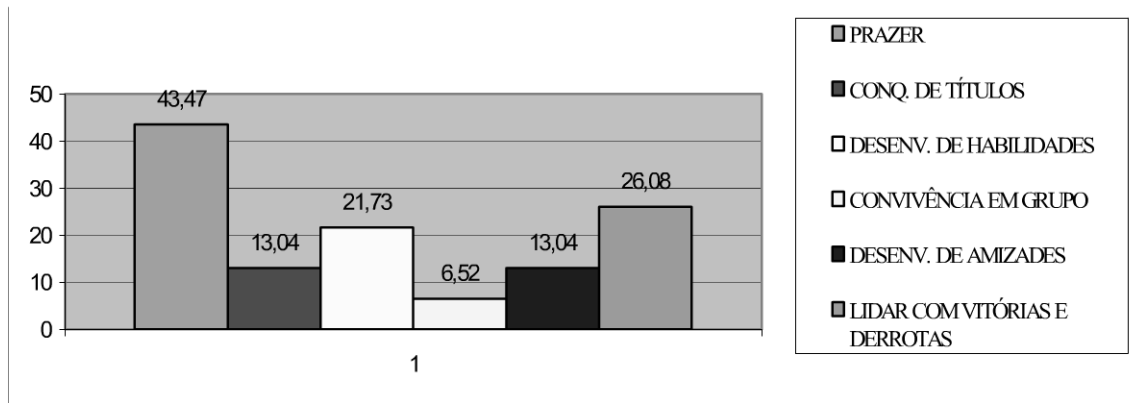


Figura 06 – O que considera mais importante na prática do futsal.

A dedicação e satisfação das atletas são resultado de fortes influências, dentre elas encontramos o incentivo financeiro que é oferecido a uma pequena parcela (apenas 10,86%) enquanto o restante das participantes afirma que “os prazeres da bola” já são importantes gratificações (figura 07). Quando do estudo de Santana e Reis (2003), evidenciou-se que 32,5%, eram remuneradas e 67,4% não eram remuneradas para jogar futsal. Mostrando que o futsal feminino em âmbito nacional sofre com a questão da remuneração profissional.

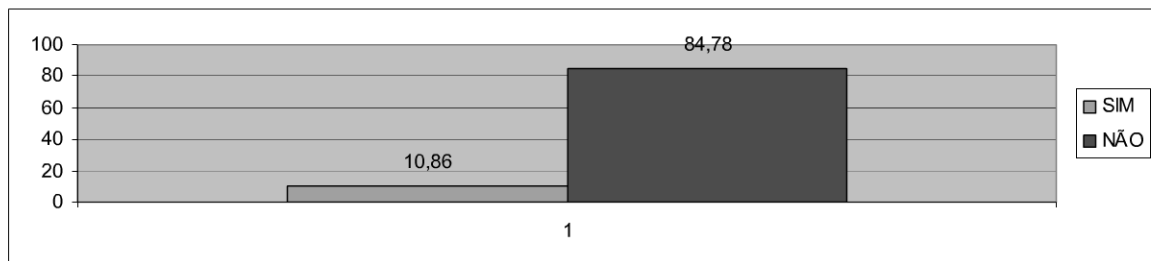


Figura 07 – Incentivo financeiro

No referente à performance dessas jogadoras, foram coletados dados que refletem uma preocupação por parte das mesmas com o seu rendimento esportivo, isso porque 56,52% combinam os treinos com atividades físicas extras a fim de melhorar aspectos físicos e psicológicos, enquanto 43,47% fazem do treino a única atividade física praticada. A respeito da regularidade das avaliações físicas dessas praticantes, as informações obtidas revelam que em 60,86% dos casos as avaliações são feitas regularmente, como é mostrado na figura 08:

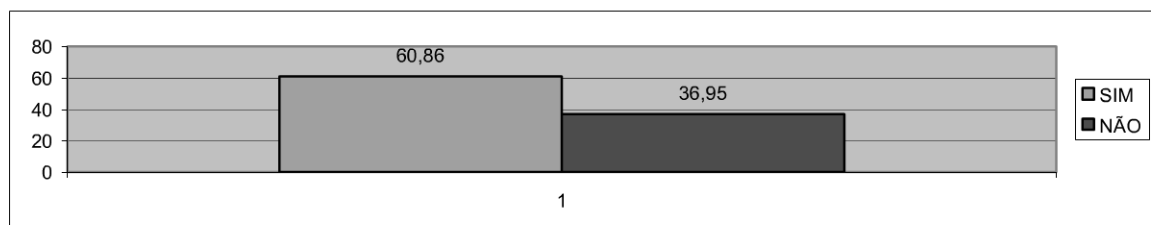


Figura 08 – A equipe faz avaliações físicas regularmente.

Os treinos dessas equipes predominam em 2 dias semanais com 63,04%, seguido de 23,91% dos casos com treinos três dias na semana. Com uma maioria de 67,39%, os treinos possuem duração de 2 horas, sendo elas divididas em treino físico, técnico e tático (Figura 09).

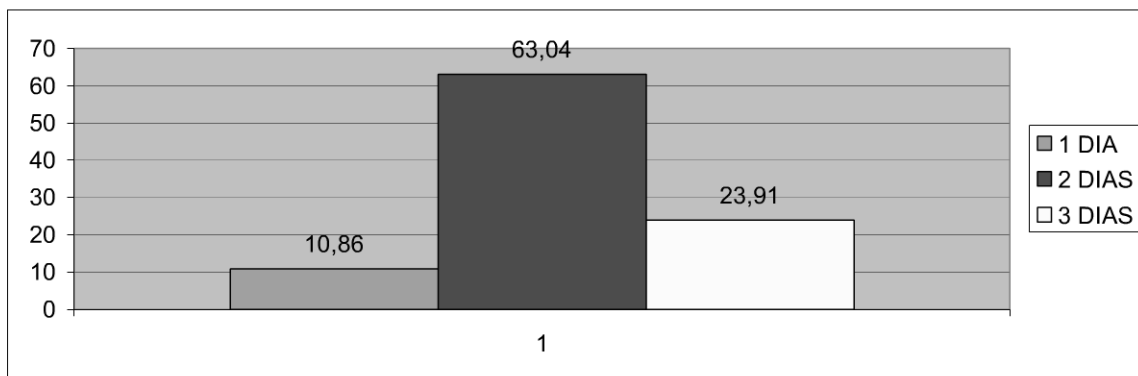


Figura 09 – Período de treino (dias por semana).

Com relação a duração dos treinamentos, em horas, os dados desvelam que: 67,39% das atletas treinam cerca de 2 horas em cada encontro; 26,08% treinam mais de 2 horas a cada encontro realizado e 4,34% treinam apenas 1 hora por encontro. (Figura 10)

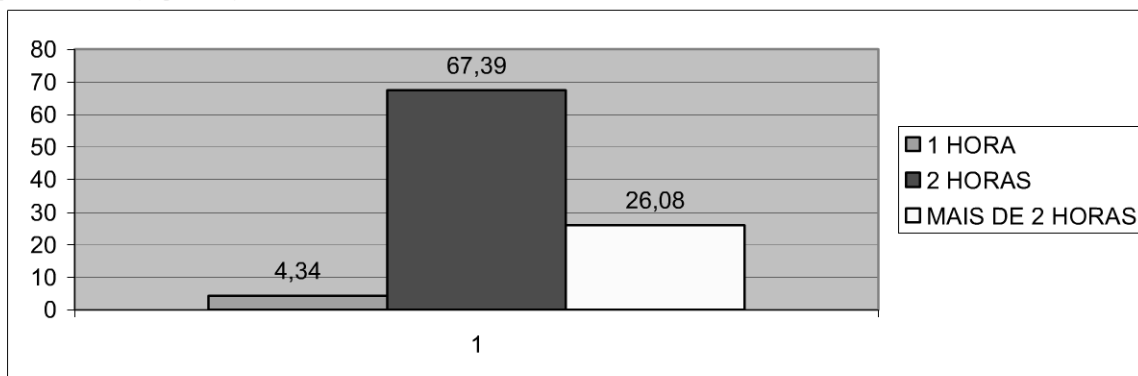


Figura 10 – Tempo diário de duração dos treinos.

Quanto à questão de se perceber em uma situação de discriminação 69,56% afirmaram serem vítimas de constantes preconceitos, tanto em casa como na sociedade em geral (Figura 11). De acordo com o que sugere Torres (2006), apesar do preconceito e dúvidas o Futsal Feminino conseguiu vencer importantes desafios na sociedade e cada vez mais tem conquistado praticantes em escolinhas de futsal e clubes, além de possibilitar uma maior segurança para as atletas quanto aos salários, alojamentos, alimentação e educação de qualidade. No entanto, já se sabe que a adesão das mulheres a este esporte tem aumentado gradativamente deixando esquecido o mito da predominância masculina entre os adeptos. Dados da Confederação Brasileira de Futebol de Salão confirmam que nos últimos quatro anos o número de atletas registrado na já ultrapassa oito mil.

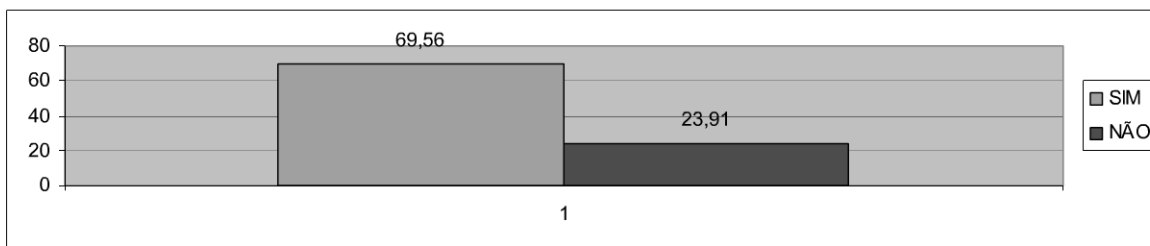


Figura 11 – Discriminação por praticar futsal.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao final da pesquisa obteve-se como resultado o perfil das atletas participantes do I Campeonato da Integração de Futsal, o qual desvela-se na tabela 01.

FATORES PESQUISADOS	PERFIL DAS ATLETAS
Média de idade	22,07 ( $\pm 3,86$ )
Local de início da prática	Escola - 46,65%
Período de iniciação	Adolescência - 54,34%
Vínculo federativo	Federadas - 17,39%
Tempo de prática	Mais de 10 anos - 47,82%
Importância da prática	Prazer - 43,47%
Remuneração	Sim - 10,86%
Atividade extra	Sim - 56,52%
Avaliação física	Sim - 60,86%
Dias de treino	2 dias - 63,04%
Duração dos treinos	2 horas - 67,39%
Preconceito	Sim - 69,56%

Tabela 01: Perfil das atletas

Dessa forma conclui-se com este trabalho que o ambiente escolar ainda é um espaço de iniciação esportiva no que se refere ao futsal feminino, em especial na adolescência. O estudo indica ainda que as atletas desenvolvem uma adesão a modalidade persistindo nesta atividade devido principalmente ao aspecto prazeroso oriundo deste esporte. No entanto a pesquisa também sugere ser a performance um aspecto buscado pelas atletas mostrando haver preocupações com relação ao nível de condicionamento e a busca de complementação da performance através da realização de outras atividades. Quanto a profissionalização a pesquisa indica uma situação ainda precária com baixos percentuais de atletas com vínculo federativo, em condições profissionais legalizadas e recebendo incentivos financeiros em função da prática da modalidade. Outro aspecto destacado no estudo se refere a situações de preconceito e discriminação relatadas pelas atletas relacionadas a prática do esporte. O estudo demonstra também que não há uma significativa diferenciação entre o perfil das atletas do Sul do país e as do Nordeste corroborando que o desenvolvimento das modalidades esportivas apresentam semelhanças no seu processo independente dos aspectos regionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, André. **Futsal feminino: instrumento de educação**. 2006. Disponível em: <http://www.fs21.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 19 out. 2006.
- BORIM, Jayne Maria; SANCHES, Vanda Cristina. **História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná**. 2004. Disponível em: [http://www.futsalfeminino.unopar.br/historia\\_futsal.pdf](http://www.futsalfeminino.unopar.br/historia_futsal.pdf). Acesso em: 19 out. 2006.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Histórico**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>. Acesso em: 13 set. 2006.
- THOMAS, R; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. São Paulo. Editora Artmed. 2002.
- TORRES, Newton. **Futsal feminino “crescimento a galopes”**. 2006. Disponível em: <http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php>. Acesso em: 19 out. 2006.
- SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 11, n. 4, p. 45-50, out./dez. 2003. Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigos.php>. Acesso em: 09 agosto 2006.
- SARDAS, Guilherme. **Goleada no preconceito: Futsal feminino em alta nos Jogos da Cidade**. 2003. Disponível em: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/esportes/jogosdacidade/noticias/2003/0006>. Acesso em: 19 out. 2006.